

VERIFICAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO DESMATAMENTO NO CICLO DAS CHUVAS

Júlia Peralta Marques¹, Larah Karoline dos Santos Miquito¹, Lethícia dos Santos Miquito,¹ Jaqueline Gonçalves Larrea Figueredo¹, Carlos Alberto Sá¹.

¹E.M. João de Paula Ribeiro– Campo Grande-MS

juliaperalta2014@gmail.com, laharokaroline2003@hotmail.com, lethiciamiquito@hotmail.com,
profjaque@hotmail.com, albertosaferr@gmail.com.

Palavras-chave: desmatamento, ciclo da água, escassez da água, mudanças climáticas.

Introdução

O desmatamento tem sido motivo de grande preocupação nos últimos tempos, pois as florestas têm papel fundamental na regulação do clima e este na manutenção da vida. Segundo Fisch (1997)

“na última década, a Amazônia tem sido foco da atenção mundial devido a sua riqueza mineral, a sua grande biodiversidade de espécies florestais e também pelos efeitos que o desmatamento em grande escala pode provocar no clima regional e global.”

Estudos realizados recentemente por Nobre (2014), pesquisador do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) mostra uma realidade assustadora, no ponto em que chegamos, “não adianta mais simplesmente parar de desmatar - tarefa em que já estamos atrasados. Se quisermos ter alguma chance de fugir da desertificação será preciso replantar florestas.”

Diante dessa problemática este trabalho tem como objetivo, por meio de um terrário, verificar como o desmatamento pode influenciar no ciclo das chuvas e sensibilizar a população sobre as consequências que a humanidade sofrerá com tais atitudes.

Metodologia

Para verificarmos a relação do desmatamento com ciclo da água montou-se dois terrários. Para isto, foi utilizado 2 vidros grandes, pedras, areia, terra preta, 2 tipos de plantas (tipo A e B), folhas secas e água, colocados nos vidros respectivamente. Nos vidros, manteve-se a mesma quantidade de pedras, areia, terra preta, folhas e água. A única diferença entre eles está na quantidade de plantas, o vidro 1 com 2 plantas (1 de cada tipo) e o vidro 2 com 6 plantas (1 do tipo A e 5 do tipo B).

Os terrários denominados de 1 e 2, ficaram dentro do laboratório da escola e diariamente foram levados ao sol por aproximadamente 4 horas no período da tarde e foram observados por sete dias.

Análise e Discussão

Durante os 7 dias observados, foi possível perceber a diferença da quantidade de água condensada nas paredes

dos terrários. Quando a água dentro do terrário atinge o nível de saturação precipita sobre as plantas, simbolizando as chuvas. Esta será absorvida pelas raízes e direcionada às folhas participando do processo de fotossíntese e seu excesso é eliminado por meio da evaporação, lembrando o princípio de Lavoisier.

No terrário 2 ocorreu maior evaporação em relação ao terrário 1, isso se deve ao fato de que as plantas liberam água no ambiente na forma de vapor, e como no terrário 1 tem mais plantas, a quantidade de evaporação foi maior.



Figura 1: Foto tirada pelos autores no 1º dia de observação.

Conclusão

O terrário representa o planeta Terra em equilíbrio ambiental, através do qual podemos observar o processo de equilíbrio entre o meio biótico e abiótico. Assim, quando observamos os dois ecossistemas representados pelos terrários, ficou evidente como a quantidade de vegetação influencia na quantidade de evaporação e consequentemente na precipitação. É sabido que as chuvas sofrem influências de outros fatores, no entanto o desmatamento é o calcanhar de Aquiles do momento.

Referências

FISCH, G. et. al. **Simulações climáticas do efeito do desmatamento na região amazônica: estudo de um caso em Rondônia.** Disponível em:

< http://www.rbmet.org.br/port/revista/revista_dl.php?id_artigo=496&id_arquivo=758. >. Acesso em: 27 ago. 2015.

NOBRE, A.D. **O Futuro Climático da Amazônia: Relatório de Avaliação Científica**<

<http://www.ccst.inpe.br/wp-content/uploads/2014/10/Futuro-Climatico-da-Amazonia.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2015.